

1 **300ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos dez dias do
2 mês de abril de dois mil e dezoito, às dez horas, reúne-se o Conselho Técnico-Administrativo da
3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a Presidência da
4 Senhora Diretora, Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento dos seguintes
5 conselheiros: Rui Alberto Ferriani, Klaus Hartmann Hartfelder, Luis Vicente Garcia, Roberto do
6 Nascimento Silva, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, José Sebastião dos Santos, Jorge Elias
7 Junior, Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia, Rubens Fazan Junior, Silvana Maria Quintana,
8 Amaury Lelis Dal Fabbro, Jose Alexandre de Souza Crippa, Eduardo Melani Rocha, Edson Garcia
9 Soares, Virginia Paes Leme Ferriani, Antonio Carlos dos Santos, e Daoud Hibrabim Elias Filho.
10 Justificaram suas ausências as Conselheiras Ana Claudia Mirandola Barbosa Reis e Mariana
11 Kiomy Osako. Secretariou a Sessão a Senhora Renata Aparecida Terra Cazarotti, Assistente
12 Técnico Acadêmico da Faculdade. Constatada a existência de quórum, inicia-se a Sessão. **1.**
13 **EXPEDIENTE - 1.1. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DA 297ª E 299ª SESSÕES**
14 **ORDINÁRIAS E 298ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA. Senhora Presidente:** “Coloco em discussão
15 as Atas da 297ª e 299ª Sessões Ordinárias e 298ª Sessão Extraordinária. Não havendo
16 manifestação, está em votação”. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado – Sim: 09
17 (nove); Abstencões: 02 (duas). Total: 11 (onze). **1.2. COMUNICAÇÕES DA SENHORA**
18 **PRESIDENTE: a)** Coletivo Negro USP Ribeirão Preto solicitou posicionamento desta Faculdade no
19 combate às potenciais fraudes nas cotas raciais. Esta Diretoria encaminhou o assunto à Comissão
20 de Gradação, que analisou a solicitação em reunião realizada no último dia 13 de março,
21 posicionando-se totalmente contra as referidas fraudes, salientando que se houver denúncia será
22 encaminhada às Instâncias devidas para apuração dos fatos e medidas cabíveis em relação aos
23 fraudadores. **1.3. PALAVRA AOS SENHORES CONSELHEIROS: Conselheira Rita de Cassia**
24 **Aleixo Tostes Passaglia:** “As chefias tem recebido vários documentos com prazos muito curtos
25 para respostas. Gostaria de solicitar, por gentileza, que fosse feito algo para que trabalhemos com
26 prazos maiores, porque várias decisões a serem tomadas e encaminhadas precisam passar pelo
27 Conselho do Departamento; às vezes recebemos solicitações com prazo de uma semana, logo após
28 reunião do Conselho. Por exemplo, nós recebemos, há três semanas, edital da Pro-Reitoria de
29 Pesquisa para solicitação de verba para Professor Visitante; o e-mail chegou na terça-feira, a
30 documentação tinha que tramitar em todas as instâncias da Unidade até na sexta-feira, porque na
31 segunda-feira seguinte já teria que estar em São Paulo. Quando li o e-mail, imaginei quem
32 conseguiria pedir, uma vez que 4 dias seria um prazo insuficiente para toda a tramitação; no final
33 corremos e enviamos proposta, mas não acho a maneira correta de encaminhamento. Então, se
34 pudéssemos trabalhar com um pouco mais de prazo, ajudaria”. **Senhora Presidente:** “Professora
35 Rita, a maioria das situações vem de colegiados superiores, na mesma condição. Existem
36 situações que o DRH pede providências a se tomar no último dia. Tivemos uma reunião com o
37 Professor Mantellato, pedimos que se tentasse desburocratizar alguns processos e ele prometeu
38 estudar. Infelizmente, por enquanto não sei como responder a sua solicitação, porque a pressão
39 que vocês sofrem é a mesma que sofremos. Raramente temos uma situação onde a administração
40 é a responsável pelo atraso nos encaminhamentos, não que isso não tenha acontecido pois todos
41 somos passíveis de erro mas, de um modo geral, a pressão que vocês recebem é a mesma que nós
42 recebemos. O que tentaremos fazer é levar sua solicitação para instâncias superiores, eu comungo
43 com você a dificuldade da situação”. **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:** “Gostaria de
44 falar sobre a situação do Prédio Central, uma situação de abandono em muitos aspectos. Tivemos
45 uma reunião recente, sobre a questão de vários pontos, um em particular é a pintura que foi
46 prometida, em licitação feita o ano passado, mas até agora não estou vendo nada; mesma coisa em
47 relação ao elevador, que está para ser instalado. Os funcionários estão chamando a minha atenção
48 que eles tem que descer as escadas a céu aberto, com vidraria de laboratório”. **Conselheiro**
49 **Rubens Fazan Junior:** “Nós tivemos realmente uma reunião essa semana com representante da
50 ATAd e dos demais departamentos, eu só queria reforçar esse comentário do Professor Klaus no
51 qual ele referiu às melhorias do Prédio que seriam a pintura, o elevador mas eu gostaria de
52 chamar atenção para o abandono da manutenção do Prédio Central, principalmente quanto ao
53 mato, que está suscitando ações, que não vejo como muito corretas, de docentes cortando o mato,
54 postando em rede social e o que está suscitando isso é realmente o nível de abandono que os
55 jardins do Prédio estão. Com relação ao Prédio isso tá chegando a comprometer até mesmo a
56 segurança quanto a animais que se escondem no mato, estacionamento, etc. A gente entende que
57 houve quebra de contrato com uma empresa que fazia a jardinagem, a Diretoria tem se justificado,
58 mas é triste quando a gente olha o que tem acontecido”. **Senhora Presidente:** “Nós comungamos
59 com vocês essa sensação. Finalmente a licitação para a pintura já está em fase de abertura, teve
60 que passar por diversas áreas por ser um prédio tombado. Agora tudo está aprovado e no
61 financeiro para ser aberta a tomada de preços. Isso não quer dizer que já será contratado pois há
62 prazos longos e burocráticos, mas já está em processo licitatório, são processos complicados. O
63 elevador estamos em uma fase ainda “pré-pintura”, porque a empresa que ganhou a licitação,
64 voltou atrás e abandonou a obra, precisamos então recomençar o processo. Infelizmente, ainda,
65 existiriam erros de quem coordenou o Projeto Executivo, o mesmo foi corrigido, mas a empresa que
66 venceu desistiu. Quando isso acontece é oferecido ao segundo colocado o direito de fazer no preço
67 apresentado pela vencedora, e a segunda colocada não aceitou. Isso zera completamente o

1 processo, o que torna o processo extremamente longo, por volta de oito meses. Não temos o que
2 fazer, é o Tribunal de Contas que exige tudo isso. Com relação ao mato tínhamos dois contratos, o
3 primeiro com a Prefeitura, no qual repassávamos dinheiro para eles. Dessa vez, houve quebra de
4 contrato com a Prefeitura. Não tinha o que ser feito! Estão licitando novamente. Não é questão de
5 dinheiro, há dinheiro para repassar para a Prefeitura. Com a FEA, também tínhamos um contrato
6 e também a empresa quebrou o contrato. O que foi feito no intervalo entre novembro e março?
7 Contratamos, emergencialmente, pela Faculdade de Medicina pagando por volta de 13 mil reais,
8 para fazer um corte intermediário. De novembro até abril foram feitos dois cortes intermediários,
9 não posso contratar todo mês como exceção, tenho que licitar, caso contrario parece que estou
10 privilegiando firmas para fazerem emergencial, enquanto o correto é licitar o projeto para fazer ao
11 longo do ano. Eu não sei o que mais posso dizer para vocês, temos dois contratos quebrados por
12 firmas vencedoras de licitação, uma grande pela Prefeitura e um menor pela FEA, dois cortes
13 emergenciais realizados entre novembro e abril. Não há o que pode ser feito, a Administração fica
14 em cima para tentar fazer rápida e legalmente. Nesses aspectos levantados estamos com empenho
15 máximo para as coisas saírem dentro do prazo”. **Convidada Assistente Técnico Administrativo**
16 **Mariana Martínez Pires:** “Antes de vir pra cá estava em contato com a Prefeitura que informa
17 que já fez a licitação, eles começaram pelo Bandeirão que estava com risco de fechar pela Vigilância
18 Sanitária por conta do mato alto e eles vão começar a entrar agora nas áreas de atividades-fim,
19 sala de aula, prédio com laboratório, com fluxo maior de aluno e docente, essa é uma boa notícia
20 pois não tínhamos previsão de início, e a outra informação que ainda nesse mês de abril a gente
21 encaminha para o financeiro o outro contrato de jardim que é aquele que temos com a FEA e o
22 CEMEL”. **Senhora Presidente:** “Todo o processo já é demorado, aí a empresa ganha e larga, você
23 volta a estaca zero”. **Convidada Assistente Técnico Administrativo Mariana Martínez Pires:**
24 “Informo que isso tem uma multa, a empresa paga 20% do valor do contrato e a Procuradoria
25 Geral avalia a gravidade e o impacto se ela não pode ser punida e impedida de trabalhar em órgão
26 público no período de dois anos. Isso a empresa que rescindiu o contrato – na verdade foi
27 rescindido pela Prefeitura com a empresa porque foi comprovada fraude por parte da empresa –
28 até a Procuradoria dar um aval para contratar uma nova, é um processo muito grande, isso
29 aconteceu com a gente e com a empresa que rescindiu com a FEA. Agora tivemos um OK, a
30 Prefeitura entra com os trâmites para licitar”. **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:**
31 “Professora Margaret, entendemos perfeitamente a situação, mas nossa situação como Chefes de
32 Departamentos é chamar atenção para esses fatos”. **Senhora Presidente:** “Eu agradeço, acho que
33 vocês estão certos em chamar a atenção e a Administração tem que se justificar mesmo,
34 infelizmente as nossas justificativas nos deixam impossibilitados de ter ação pessoal, a gente tem
35 um entorço judicial que atrapalha muito tomarmos decisões mais rápidas e adequadas”.
36 **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Nesse tema, uma das preocupações que temos é que tal
37 empresa estaria se utilizando de subterfúgios para receber mais, inclusive na contratação
38 emergencial a empresa que venceu, na verdade trouxe aquela antiga empresa, ou seja, com multas
39 e tudo eles acabam fazendo um malabarismo financeiro para, ainda assim, se utilizar do nosso
40 sufoco, vir aqui e fazer um corte mais ou menos e ainda assim obter ganhos superiores. Isso é
41 verdade, Mariana?” **Convidada Assistente Técnico Administrativo Mariana Martínez Pires:** “O
42 que aconteceu é que teve um documento que tava parcialmente ilegal na época da rescisão com a
43 Prefeitura do campus, a empresa chama Isabel Ferreira, essa empresa foi punida e impedida de
44 participar em concorrências em órgão público nos próximos dois anos, só que o dono da empresa
45 pôde abrir uma nova empresa e participar com essa nova empresa, isso não é só nesse caso,
46 temos umas série de empresas, principalmente em obras, que estão acontecendo hoje, que já foi
47 várias vezes embargado e já deve estar na quinta ou sexta empresa que abre para concorrer.
48 Porém, essa empresa mesmo mudando, mesmo tendo esse problema com a documentação, ainda é
49 a de valor mais baixo das empresas que concorreram ao contrato”. **Senhora Presidente:** “Esse é o
50 problema, é o preço mínimo que a gente tem que contratar e a empresa faz exatamente isso, ela
51 quebra, abre uma outra, põe o preço mais baixo e não dá o serviço”. **Conselheiro Eduardo**
52 **Melani Rocha:** “Talvez ela destrua o mercado de quem quer trabalhar corretamente, todo mundo
53 sabe que no verão a grama vai crescer acelerada e eles acabam destruindo a possibilidade dos
54 outros fazerem. A gente tem muito também com equipamentos, na área hospital, etc., só para
55 registrar que ela usa um artifício para ganhar mais”. **Senhora Presidente:** “Sim, ela está
56 ganhando em cima das instituições públicas e traz um serviço de péssima qualidade e, na pior
57 época, aquela que o mato mais cresce. Acho que o Professor Eduardo fez um resumo do que
58 acontece com estas empresas”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “A segunda parte eu
59 gostaria de fazer a respeito do andamento de como está indo nossa parceria com a FioCruz. Eu sei
60 que as obras estão em andamento, mas gostaria de saber do aspectos financeiro, das parcerias e
61 demais coisas”. **Senhora Presidente:** “A obra será entregue no final desse mês, o mobiliário e o
62 ar-condicionado já foram licitados, e agora esperamos a conclusão da parte de reformas. É bem
63 provável que no final de maio esteja tudo pronto para o que a gente chama de inauguração oficial,
64 inclusive eu tive uma reunião com os Professores João Santana e Rodrigo Stábile que, estando
65 prontas as obras de estrutura física, licitados a climatização e mobiliário, eles agora estão
66 comprando equipamentos aprovados pelos seus projetos de pesquisas, material de custeio, etc,
67 então eu creio que deva haver uma inauguração formal lá pelos meados de junho, isso deve

1 também depender da disponibilidade da FioCruz. Acredito que seja inaugurado até meados de
2 junho de 2018”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Com relação a RH isso também está
3 contemplado com a expectativa de abrir em junho?” **Senhora Presidente:** “Quanto ao RH é
4 responsabilidade deles, o que a FMRP dará são os pesquisadores que já temos como Professores
5 Colaboradores da Universidade de São Paulo. A reforma do imóvel era a contrapartida da
6 Faculdade de Medicina, para que eles já venham e comecem a trabalhar. O professor João
7 Santana que se aposentou também prestou um concurso pela FioCruz e será pesquisador FioCruz
8 no Campus de Ribeirão. Assim que tudo estiver mais organizado eu pretendo trazer em uma
9 Congregação os Professores Rodrigo Stabile e Ricardo Gazinelli para uma apresentação das
10 futuras interações da FioCruz com a Faculdade de Medicina”. **Conselheiro Roberto do**
11 **Nascimento Silva:** “Gostaria de falar de algo que aconteceu no Prédio Central esses dias a
12 respeito do Anfiteatro de Bioquímica. Fora as reclamações que temos sobre mau funcionamento de
13 multimídia, projetor, o Professor Claudio foi dar uma aula e houve um princípio de fumaça no
14 sistema de som, o mais grave é que os alunos se desesperaram e as portas de emergência estavam
15 trancadas. Então acho que a falta de pessoal, um reflexo da falta que estamos tendo na
16 Faculdade, não temos orientação de como essas portas devem ser abertas, se o docente deve pegar
17 a chave, acho que poderia acionar a CIPA para uma melhor orientação”. **Senhora Presidente:**
18 “Nós recebemos a reclamação em relação ao som e ao multimídia. O ano retrasado quando essa
19 Diretoria assumiu, a primeira providencia foi pedirmos uma checagem geral de toda infra-
20 estrutura de multimídia, salas, computadores, etc. Isso foi feito, vários equipamentos foram
21 trocados. Depois desse incidente, a parte de som, obviamente, o pessoal da STI não tem
22 competência para avaliar, mas estamos vendo a possibilidade de chamar uma empresa de som
23 mas, a STI já conseguiu melhorar trocando algumas peças, mas ainda avaliaremos com uma
24 empresa especializada. Em relação ao multimídia houve uma melhora, mas estamos comprando
25 três novos projetores para poder também colocar o melhor equipamento possível nesses
26 anfiteatros de grande importância. Há aqui uma responsabilidade clara da administração, que
27 embora tenha feito essa avaliação lá atrás, talvez devesse fazer parte de nosso calendário uma
28 manutenção geral a cada seis meses. Quanto a porta, vou conversar com o Waldik que é da
29 brigada de incêndios e vou pedir para que explique como isso funciona, pois eu concordo que não
30 há sentido em deixar trancada um porta de emergência. O problema dela ficar aberta é que
31 deixamos o Prédio Central aberto, você perde a capacidade de definir quem está entrando pela
32 Portaria, mas acho que tem que haver um meio termo para resolver isso”. **Conselheiro Amaury**
33 **Lellis Dal Fabbro:** “Com relação a isso acho que deveria ter um funcionário para acompanhar os
34 docentes quando vão dar aula lá. Eu por exemplo, no curso de iniciação e saúde já tive que dar
35 aulas nesse anfiteatro. Eu sou de fora, eu chego lá, pego o kit, você não sabe ligar as coisas, é
36 aquela confusão, a gente acaba batendo na porta do departamento de Bioquímica, e a secretaria
37 na maior boa vontade vai lá nos ajudar, mas não é obrigação dela fazer isso, às vezes você precisa
38 abrir a porta lateral para o acesso de um docente e você não sabe fazer isso, acho que não custaria
39 a gente ter uma pessoa, pelo menos nesses grandes anfiteatros, porque tem uma fortuna investida
40 lá em equipamentos. Poderia ter acontecido algo maior, um incêndio lá, e aí? Sei que estou contra
41 a corrente, mas eu sinto essa falta. No meu departamento tem duas salas e nosso funcionário é
42 quem mexe nos aparelhos, eu não deixo ninguém mexer nos aparelhos porque é deixar o docente
43 mexer e o aparelho queimar, isso já aconteceu mais de uma vez no nosso Departamento, Então
44 acho que vamos chegando num limite onde precisamos repensar algumas coisas”. **Senhora**
45 **Presidente:** “Eu adoraria! Eu entendo, é mais ou menos o que acontece no Bloco Didático e no
46 multi onde tem muitas salas de aulas e aí há funcionários que dão apoio o tempo inteiro. Podemos
47 até pensar em alguma possibilidade mas, nesse momento, está muito difícil para a Administração,
48 porque também há necessidades de funcionários em outros departamentos. Todas as vezes que
49 temos que alocar algum funcionário, temos tirado da Administração Central, que está ficando em
50 uma situação difícil. Tivemos uma reunião com o DRH e o próprio Professor Mantellato disse que
51 nossa unidade é considerada extremamente enxuta, temos 1,32 funcionários por docente, ele falou
52 que há escolas com 0,69 mas que são diferentes da nossa, com muito curso teórico. A nossa
53 escola tem uma diversidade de funções que o fato de possuir essa relação é visto como muito
54 enxuta mesmo. Por outro lado, existem outras unidade com perfis semelhantes a nossa com uma
55 relação de 3,8. O que ele disse que tentaria fazer, e eu disse que poderia contar com a gente, é
56 uma reorganização dentro dos Campi. O problema é que é extremamente difícil para o gestor fazer
57 qualquer mudança deste tipo, Dentro da Unidade também há departamentos com folga maior que
58 outros, mas a Diretoria não consegue chamar o Chefe e dizer “olha, você tem três secretários
59 enquanto o departamento X está sem nenhum. Você tem X técnicos e há docentes sem nenhum”,
60 essa é uma medida muito antipopular, mas a Universidade de São Paulo terá que encarar esse
61 desafio. Então, Professor Amaury, nesse momento é uma situação difícil, acho que a questão é
62 readequar e não contratar, principalmente nos mesmos Campi, depois entre as unidades, depois
63 entre departamentos, para chegar depois em uma situação que realmente reflita as necessidades
64 de toda a Universidade”. **Conselheiro Antonio Carlos dos Santos:** “Essa crise econômica que o
65 país e que a Universidade estão passando evidenciou uma situação de desperdício em que
66 vivíamos. Não faz sentido a USP ter três funcionários pra cada docente quando sabemos que
67 Universidades europeias trabalham bem com algo próximo de 1 para 1. Eu não vejo lógica em se

1 ter um funcionário exclusivamente para gerenciar Anfiteatros ou salas de aulas, sendo mais lógico
2 um funcionário da secretaria acumular esta função. Ou a gente se organiza e faz a Universidade
3 funcionar com mais eficiência ou ela não vai dar certo” **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:**
4 “Acomodando as ideias e as dificuldades, como as coisas no passado foram centralizadas e
5 passaram a funcionar melhor, como a Biblioteca Central, o Gerenciamento de Projetos, nós temos
6 aqui atividade-fim é aula, uma sala que esteja prontamente funcionando, para que as aulas
7 comecem e terminem no horário e funcione de acordo, nós temos dentro do HC um monte de sala
8 de aulas com esses problemas elencados pelo Amaury, que não é uma situação para chamar a
9 informática a todo momento. Eu fui outro dia ver porque precisamos dispensar nosso funcionário
10 de informática, porque na verdade dava apoio no audiovisual do material e isso foi impossível de
11 se manter financeiramente, ele foi dispensado. O que acontece é que nos outros departamentos
12 tem uma situação mais tranquila, em algum momento eles adequaram aquilo de uma forma, tem
13 um funcionário FMRP, só para fazer aquilo, o individuo se aperta quando vai dar aula num outro
14 ambiente, mas talvez uma reorganização dessa questão, talvez essa coisa centralizada, porque fica
15 parecida com a situação dos mil ares-condicionados que temos no HC, toda hora queima um, só
16 que se juntar toda aquela contabilidade, talvez se tivéssemos ares-condicionados central,
17 acomodaria muito melhor na comodidade e custo, e aí acho que convergi com os pensamentos do
18 Professor Antonio Carlos”. **Senhora Presidente:** “Ontem mesmo eu, a Renata e a Mariana
19 conversávamos exatamente sobre isso, da necessidade de uma readequação de todas as seções da
20 faculdade, para que tivéssemos uma eficiência maior de trabalho, processos que se iniciassem e
21 terminassem e não fossem dependentes de pessoas, algo do tipo que se uma pessoa sai não tem
22 outra que faça o serviço. Se reorganizássemos as tarefas, provavelmente veríamos que alguns
23 trabalham mais que outros, assim, um funcionário com mais folga ajudaria um outro e essa
24 reorganização traria melhor eficiência e produtividade. Eu não tenho dúvida que vamos ter que
25 encarar esse desafio, por outro lado, para que isso aconteça, vamos precisar de menos
26 corporativismo dos departamentos, caso contrário, fica muito difícil para a Administração
27 conseguir organizar dessa forma. Enquanto não tivermos um pensamento organizado e as ideias
28 capilarizarem para os departamentos e acreditarmos que se reorganizarmos as funções podemos
29 melhorar mesmo perdendo alguém, fica muito difícil trabalhar. O que temos feito na Diretoria é
30 tentar tirar funcionários da Administração para colocarmos onde está absolutamente
31 estrangulado. No entanto, chega um momento que fica difícil, pois não temos mais como tirar da
32 administração, porque a administração está cada vez mais enxuta. Estamos oferecendo as pessoas
33 da administração para fazerem algum curso de formação na FEA, de gerenciamento, de fluxos de
34 processos, para tentarmos melhorar a eficiência com as mesmas pessoas”. **Conselheiro José**
35 **Sebastião dos Santos:** “Eu gostaria de fazer uma abordagem mais conceitual dessa questão. A
36 Faculdade de Economia e Administração tem problemas semelhantes aos nossos e temos vários
37 docentes e servidores que fizeram cursos de gestão e tem conhecimento para contribuir com
38 propostas e soluções. A questão, Professora Margaret, é verificar como a instituição trata esses
39 problemas. Na minha percepção tanto na Faculdade como no Hospital, essas questões são
40 tratadas de maneira pouco republicanas: você chama o Chefe do Departamento, identifica o
41 problema no Departamento e acha que a solução vai sair nesse contexto. Todavia, na atual
42 circunstância é muito difícil, dessa forma, garantir uma solução mais abrangente e transparente.
43 Sem estudar o problema, suas variáveis, possibilidades e indicadores sistêmicos fica difícil saber
44 onde falta e onde tem demais - vou dar dois exemplos: a pouco tempo o Hospital, por solicitação
45 da Secretaria de Estado pediu para avaliarmos a distribuição de plantões. O Hospital não tinha
46 indicadores e na busca deles, pelo Departamento de Cirurgia ficamos sabendo que algumas áreas
47 contavam com plantões, cuja alocação fez-se por critérios pouco coerentes. Aí avaliamos por seis
48 meses a presença dos profissionais à distância no serviço e aproveitamos para proceder da mesma
49 forma em Bauru. Por seis meses alguns setores não compareceram uma vez sequer no hospital,
50 tanto aqui quanto lá e outros com frequência semanal mais regular, o que pode justificar o plantão
51 e remuneração distinta por alta e baixa demanda. Assim de posse desses dados o Gestor pode
52 tomar decisão com mais objetividade e definir não com base nas relações, as áreas que precisam
53 de plantão a distância e área que não precisa. Então não temos a cultura de trabalhar com
54 indicador, tomamos decisões por aproximação e distanciamento e com base em representação de
55 grupo de pessoas. A pouco tempo também quando assumi o Departamento, o pessoal do
56 Laboratório de Cirurgia Experimental disse que precisava de funcionário para transportar material
57 biológico para o biorepositório. Na condição de ex- Coordenador do Laboratório de Cirurgia
58 Experimental não constatamos sobrecarga de atividades e, então, reorganizou-se a escala de
59 trabalho e estabelecemos um *bip* que funciona das sete às dezenove horas com um funcionário
60 que pode coletar material para quem precisar, inclusive de outros Departamentos. Então tomar
61 uma decisão dessas, sozinho, sem indicadores e revisão dos arranjos pessoais é complicado, você
62 fica como algoz. A proposta inicial, no caso do transporte de material para o biorepositório, era
63 contratar dois funcionários da FAEPA e estava prestes a ser enviada. Assim, como foi lembrado
64 pelo Professor Carlos a crise da USP não acabou, o número de funcionários que temos por
65 docente, ainda é muito elevado, e então falta gestão e gerenciamento desses servidores e para isso
66 precisamos de indicadores. Há processos que são transversais, não é preciso ter um funcionário
67 do Departamento X ou Y para coletar material, pode ser estabelecida uma cooperação e um dá

1 para coletar de todos ou da maioria na dependência do indicador de frequência e duração do
2 procedimento. A minha sugestão é que avaliemos os procedimentos, não sei se devemos fazer mais
3 cursos de gestão e ficar inventando muito, precisamos estudar o problema e os seus indicadores e
4 elaborar uma solução a ser implementada com aval colegiado, institucional, o que evita os
5 desgastes do tipo, “porque estou coletando material para departamento X ou Y?”. Nesse contexto,
6 diremos a partir da decisão colegiada que somos funcionários da USP e antes disso do povo, no
7 caso trabalhamos na Faculdade de Medicina, no departamento Z, mas somos servidores públicos e
8 não importa muito a quem estamos servindo, mas a que servimos. A instituição não é o Chefe de
9 Departamento, o Diretor, o Superintendente, é o colegiado que estuda os problemas com suas
10 variáveis e indicadores e pensa em fazer uma gestão melhor, não é somente distribuir, é acertar
11 detalhes do processo. Então temos experiências exitosas que podem ser compartilhadas,
12 implementadas e reproduzidas com ajustes nas necessidades que forem aparecendo”. **Senhora**
13 **Presidente:** “O que tentei falar foi mais ou menos isso, a única coisa é que, em termos de
14 indicadores, é o que volto a repetir, precisaríamos ter a boa vontade de um grupo de pessoas, que
15 fizéssemos isso com menor nível possível de corporativismo, para que pudéssemos depois
16 reestruturar dentro desse processo”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Mas acho que a
17 senhora pode obter na Faculdade esses indicadores, são dois ou três indicadores que trazemos
18 para o colegiado e estabelecemos as diretrizes de proposta de redistribuição de servidores e de
19 processo inclusive, que pode ser compartilhado, a própria universidade está compartilhando não
20 porque quer, mas porque é necessário no momento”. **Conselheiro Rubens Fazan Junior:** “Em
21 primeiro lugar eu quero fazer coro com tudo o que foi falado pelo Professor Sebastião, concordo em
22 gênero, número e grau, mas é difícil pra gente conscientizar a comunidade da FMRP, se eu pegar o
23 meu departamento como exemplo, eu tenho uma enorme dificuldade para conseguir no meu
24 Conselho que os funcionários façam esse tipo de coisa, nós não somos sensíveis a isso. Uma coisa
25 que é uma pedra no sapato dentro do meu departamento é o biotério, eu tenho um corpo técnico
26 no departamento que poderia colaborar mas luto com isso há anos e não consigo pegar uma hora
27 do funcionário para colocar dentro do biotério porque eu não tenho o apoio da comunidade em
28 geral. Eu sei que aqui não é o local pra isso, mas fazendo microgestão dentro do Departamento
29 não conseguimos”. **Senhora Presidente:** “Acho que o local é esse sim pois estamos com todos os
30 chefes de departamentos, representantes de categorias, então acho que é sim o fórum para
31 discutirmos, e a dificuldade é essa mesma pois na hora de capilarizar até chegar na ponta,
32 docente ou funcionário, é que temos dificuldade, por mais que saibamos que estamos em uma
33 crise de gestão. Já que o Professor Sebastião diz que o que ele faz é uma proposta, eu posso
34 levantar os funcionários que temos e tentar discutir entre algumas áreas que são mais afins,
35 alguns indicadores, para tentarmos ver se avançamos um pouco nesse sentido. Em termos de
36 microambiente eu acho que em algumas situações já temos progressos, como na Biologia Celular
37 que já faz divisão de técnicos, sendo melhores utilizados num momento em que não temos
38 previsão de contratação de funcionários em 2018. Em algumas áreas isso funciona bem, em
39 outras você tem muita dificuldade em dizer para o docente que o técnico é da USP, está lotado no
40 Departamento e que está ali para servir suas atividades fim junto com o docente”. **Conselheiro**
41 **José Sebastião dos Santos:** “Eu acho que não devemos sobrecarregar, deixar nas costas de um,
42 e não é também da Diretora, é a Diretora com o colegiado central da Unidade que precisa instituir
43 uma cultura de compartilhamento interdepartamental. As pessoas ainda têm a cultura do
44 patrimônio, onde o técnico é do docente ou do departamento. A crise ainda não passou e devemos
45 aproveitá-la para instituir outra forma de atuar, com a cultura da cooperação, do
46 compartilhamento. **Senhora Presidente:** “Vamos aproveitar essa oportunidade para pensar
47 nessas situações. Espaço físico é também mais uma questão mas, quando o Professor Rui sugeriu
48 a possibilidade da junção dos programas de Pós-graduação, ocasionou muita insatisfação. Só
49 estou lembrando para mostrar o quanto é difícil sairmos dos nossos feudos e perceber que
50 podemos melhorar a gestão geral. A Pós-Graduação é típica, temos funcionários que cuidam de 15
51 professores e 25 alunos e funcionários que cuidam de 50 docentes e 200 alunos. Só que os
52 próprios funcionários foram corporativos. O Professor Rui conduziu algumas reuniões onde isso
53 ficou bem claro, além dos funcionários, os próprios coordenadores de programa foram
54 extremamente corporativos. Por fim, vou pedir ao Daoudi, representante dos funcionários, que nos
55 ajude a passar para a categoria servidores o momento que vivemos, o que estamos discutindo
56 aqui, para quebrarmos o corporativismo dos docentes, dos laboratórios e dos funcionários, para
57 que a Universidade consiga sair de forma mais eficiente dessa crise, senão eu concordo com o
58 Professor Antonio Carlos, ficamos sem saída, vamos nos afundar se não entrarmos em outro nível
59 de eficiência. Sem mais manifestações, vamos então à Ordem do Dia”. **ORDEM DO DIA: 01.**
60 **COMISSÃO DE CORPO DOCENTE - 1.1. Homologação do Relatório Final elaborado pela**
61 **Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO**
62 **DE LIVRE-DOCENTE,** junto ao Departamento de Fisiologia - Área de Biofísica de Membranas e
63 Fisiologia Geral. Candidato: **RICARDO MAURÍCIO XAVIER LEÃO.** Parecer da Comissão de Corpo
64 Docente. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
65 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito).
66 **1.2. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE**
67 **TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE,** junto ao

1 Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - Área de Neurologia.
2 Candidato: **OCTÁVIO MARQUES PONTES NETO**. Parecer da Comissão de Corpo Docente.
3 **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico
4 obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). 1.3. **Homologação**
5 **do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS**
6 **VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE**, junto ao Departamento de Genética -
7 Disciplina IBM1081 - Bioinformática. Candidato: **HOUTAN NOUSHMEHR**. Parecer da Comissão de
8 Corpo Docente. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
9 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis). Abstenções: 02 (duas). Total de
10 votantes: 18 (dezoito). 1.4. **Minuta do Edital. PROCESSO SELETIVO PARA A CONTRATAÇÃO**
11 **DE 01 (UM) DOCENTE POR PRAZO DETERMINADO, COMO PROFESSOR CONTRATADO III**
12 **(PROFESSOR DOUTOR)**, em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de
13 Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos, na área de Embriologia Geral e de
14 Sistemas. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Homologação das providências tomadas *ad*
15 *referendum* pela senhora Presidente do CTA. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações,
16 está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis),
17 Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 18 (dezoito). 1.5. **Solicitação para mudança de Regime**
18 **de Trabalho, de RDIDP para o RTC, apresentada pelo Prof. Dr. Carlos Fernando Pereira da**
19 **Silva Herrero**, Professor Doutor do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do
20 Aparelho Locomotor. Parecer da Comissão de Corpo Docente. **Conselheiro Luis Vicente Garcia:**
21 “O Conselho do Departamento discutiu muito essa solicitação de mudança de regime de trabalho e
22 concordou com a mudança, mas lamentou profundamente esse fato. Nos últimos seis meses
23 houve um outro pedido semelhante que também foi aprovado. O Conselho lamentou o fato de dois
24 jovens talentosos desfalcarem o elenco de docentes do Departamento”. **Conselheiro Jorge Elias**
25 **Junior:** “Essa é uma reedição de uma discussão, como colocado já pelo Professor Vicente, que tem
26 paralelo com a solicitação do Professor Fabrício Fogagnollo, a qual foi aprovada algumas sessões
27 atrás. Também lamentamos na discussão da CCD, mas ocorre que formalmente está tudo de
28 acordo. Lembro que já tivemos várias discussões, com a Diretora, Chefias de Departamento e
29 outras pessoas que poderiam ajudar em estratégias de fixação dos docentes, principalmente
30 relacionados na questão de programas que envolveriam a fundação, embora eu acho que
31 diferentemente dos pedidos de afastamento sem vencimentos, o RTC é um regime previsto e que
32 depende do Departamento em considerar se vale a pena ou não ter docentes nesse regime.
33 Também está incluída a questão de formação e especialização desses docentes, como comentado
34 em outras discussões, pois não é fácil colocar alguém com grau de expertise numa área aplicada e
35 mantê-lo numa situação de dedicação exclusiva. Então todas essas considerações levaram a
36 Comissão a apoiar a decisão do Departamento na passagem do Professor para o RTC”.
37 **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Já discutimos muito esse assunto aqui e no Hospital
38 também, numa reunião que a Diretoria propôs para tratar exclusivamente desse tema, e eu já
39 cheguei a fazer e solicitar pareceres sobre o assunto e tive a oportunidade de conversar com
40 alguns docentes para saber quais eram os motivos, sobretudo considerando o esforço
41 Institucional feito cerca de 25 anos atrás, para criar um ambiente de sustentabilidade do tempo
42 integral para as nossas características. Já enfatizamos que a área profissionalizante tem esse
43 problema mesmo, o indivíduo é cobiçado pelo mercado e as vezes é difícil ele não ceder a essa
44 oportunidade, mas é óbvio que nós queremos ter sempre os melhores, e por isso foram criados
45 mecanismos de assessoria para autarquia e o próprio mecanismo de atendimento para Clínica
46 Civil e FAEPA. No momento, há outras variáveis e vale a pena tentar pensar em outras alternativas
47 para manter essa filosofia. Na área profissionalizante sempre há conflitos de interesses e estando
48 aqui, num ambiente em tese mais protegido, percebe-se isso, às vezes no exercício da profissão,
49 contaminada por interesses do mercado que podem influenciar negativamente o ensino, a
50 pesquisa e a extensão, mas isso é muito menor, sem dúvida, do que conviver com docentes da
51 área profissionalizante atuando em ambientes mais influenciáveis pelo mercado. Não vamos coibir
52 esses movimentos, mas é preocupante: no nosso departamento temos perdido docentes
53 importantes, vamos perder aí projetos futuros que se espera de um departamento de área
54 aplicada. Finalmente, reforço o que havia sugerido de conversar com esses docentes para conhecer
55 os reais motivos e acredito que não seja apenas o componente financeiro, há o ambiente do
56 departamento e a CAU, nesse contexto, é muito importante, não para identificar apenas os
57 problemas universitários da ciência aplicada, mas também da ciência básica. Às vezes, é
58 necessário criar condições específicas para garantir a preservação, a sustentabilidade do modelo
59 que funciona de forma exitosa. O que me incomodou, nas conversas informais é que os motivos
60 não se restringem a dinheiro. Eu vejo que o hospital tem procurado alternativas, não ficar só
61 pendurado no financiamento público para se modernizar e esse pode ser o caminho. No caso em
62 particular, o professor é ortopedista e como ele vai se apresentar como Professor de Ortopedia para
63 a sociedade e para a faculdade empregando tecnologia de vinte, trinta anos atrás? Hoje eu vou dar
64 mais uma sugestão, precisamos chamar esses docentes e fazer um grupo focal para saber quais
65 são os motivos, porque tem motivos que às vezes aparecem no processo burocrático e outros vão
66 aparecer numa conversa, e é importante conhecê-los porquê, de certa forma, poderão pautar as
67 diretrizes da instituição e dos departamentos para buscar estratégias de manutenção dos nossos

1 ambientes que eu considero ainda os melhores que existem para formar, fazer extensão e
2 pesquisa. Temos outros modelos, como o de São Paulo, mas São Paulo me constrange ao lembrar
3 que o último político de expressão que usou o HC foi o Mário Covas, os outros quando precisam
4 vão ao Sírio-Libanês, ao Albert Einstein. Eu por exemplo, se tiver um problema na minha área,
5 quero ser tratado aqui e espero pensar assim até o fim da vida, mas vamos perdendo essas
6 referências e só seguraremos estudantes e médicos residentes aqui porque estamos fazendo algo
7 com impacto relevante ou que é objeto de dúvida e justifica a busca de evidências científicas.
8 Então é um pouco nesse sentido, aquela reunião tivemos só uma, acho que valeria a pena pensar
9 nisso, chamar os docentes e fazer uma conversa com eles”. **Senhora Presidente:** “O RTC é um
10 regime também especial para a Universidade de São Paulo, isso significa que assim como o RDIDP
11 o docente tem que cumprir as três atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.
12 Caberá aos departamentos um projeto para esses docentes em RTC e que o departamento dê
13 condições para o projeto ser viabilizado e acompanhado e, se necessário, que o projeto seja
14 cobrado de cada um desses docentes. Concordo com o Professor Sebastião que as motivações são
15 as mais variadas, mas o fato de querer ficar em RTC dentro da Universidade também é uma
16 motivação e, portanto, caberá ao departamento zelar para que o novo regime, que também é
17 especial, seja cumprido da melhor forma possível”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Eu gostaria
18 de salientar que concordo com o comentário da Senhora Diretora, e no caso do Professor Fabrício
19 bem como do Professor Herrero, que solicita agora, foi apresentado um plano muito bem detalhado
20 de atividades. Gostaria também de lembrar que já tivemos situações anteriores, na história da
21 Unidade, de professores de diferentes departamentos que foram para o Regime de RTC e depois
22 retornaram para o RDIDP, o que traz esperança de que isso possa acontecer com esses jovens
23 docentes do Departamento de Biomecânica”. **Conselheiro Luis Vicente Garcia:** “Dos três
24 desfalques que ocorreram recentemente no Departamento existe algo em comum entre eles que é
25 justamente a contratação tardia pela Universidade. Todos os três militaram na atividade privada
26 antes de serem contratados como docentes. Apesar de existir um certo preconceito contra a
27 autogenia e até gente que acha que não é muito bom contratar um docente que tenha tido toda a
28 formação na própria escola, eu penso que formar um docente para integrar o próprio quadro é
29 muito interessante. Alguns que já saíram para exercer atividade privada e retornam para cá, ficam
30 com aquela eterna dúvida se escolheram a melhor opção. Isso acontece toda vez que enfrentam
31 algum dissabor. Eu, por exemplo, saí da Residência e já entrei na carreira docente, nunca militei
32 fora, então esse é meu mundo. Eu não enxergo nada além da Faculdade de Medicina e do Hospital
33 das Clínicas. Os que já passaram um tempo fora daqui vêm com uma expectativa e toda vez que
34 essa não é atingida, ocorre enorme frustração. Nem sempre conseguem fazer aqui o que faziam
35 fora e passam o tempo todo reclamando pelos corredores. Às vezes, a própria instituição investe
36 em pessoas que não têm pendor para a atividade docente. Muitas vezes, o sujeito é um super-
37 médico, mas odeia a atividade de ensino e de pesquisa e se frustra muito quando tem que realizar
38 atividades que consomem muito tempo em detrimento das atividades que dão mais prazer. Um dos
39 docentes que solicitou mudança de regime exemplifica bem o que eu estou tentando dizer. O
40 grande problema da carreira é justamente essa necessidade de você ter que ser tudo ao mesmo
41 tempo e fazer as três coisas muito bem, a Extensão, a Pesquisa e a Docência. A aprovação da
42 mudança de regime solicitada pelo Professor Fernando foi tranquila no Conselho do
43 Departamento. No entanto, eu fiquei preocupado, pois os próprios conselheiros possuem conflito
44 de interesse no assunto. Há os mais jovens, que podem querer algo semelhante no futuro. Há os
45 mais velhos, que já não estão muito preocupados com o futuro. A discussão girou em torno de
46 questões filosóficas e não práticas. Um dos conselheiros declarou que a saída para outro regime é
47 um direito do docente, o que eu combati com veemência. Solicitar é um direito, mas a concessão é
48 feita pelo Conselho do Departamento. O Departamento pode negar, se quiser. O nosso
49 departamento abriu uma porteira que dificilmente será fechada e eu temo pelo futuro, porque a
50 velha guarda é muito velha, a turma intermediária está muito perto da velha guarda e a turma
51 nova tem essa nova possibilidade de desfrutar de um regime que talvez não seja o melhor para a
52 instituição. Se o barco afundar, eles serão os primeiros a saírem. Por isso, é fundamental investir
53 nas pessoas certas. Em geral, aqui existem mais frustrações do que satisfações. Não é incomum
54 presenciarmos os mais velhos, que se frustraram, dando conselhos ruins para os mais novos:
55 procure outro lugar, vá embora daqui o quanto antes!!! Eu discuti isso com o Professor Fernando,
56 sou amigo dele, votei favoravelmente porque não tinha clima para o contrário no departamento.
57 Discuti com ele e notei que a razão financeira não foi o que motivou o seu pedido. Senti, no
58 entanto, que ele estava um pouco perdido e totalmente frustrado com o rumo da sua carreira. Em
59 geral, os departamentos não possuem mais as pessoas com liderança suficiente para inspirarem
60 os mais jovens. Existe um hiato muito grande entre a geração mais antiga e a atual e os interesses
61 são muito diferentes. Daí, eu votei favoravelmente, mesmo achando que o RDIDP seja o ideal e
62 torço para que ele realize o seu sonho. Essa questão de voltar colocada pelo Professor Jorge
63 aconteceu com o Professor Volpon, ele teve uma decepção no seu concurso de Professor Titular,
64 saiu para trabalhar fora da instituição por um tempo e viu que o talento dele, de fato, era aqui
65 dentro mesmo e voltou, mas esse é um sujeito que foi talhado para vida universitária e acadêmica,
66 para ele o ruim foi ter saído e ele viu que não era o que ele tinha imaginado. Graças a Deus
67 retornou ao nosso convívio e para exercer o seu talento. Na Anestesiologia, minha área, não temos

1 contratação há muito tempo. Não é fácil contratar alguém já tarimbado mediante as novas normas
2 da aposentadoria. Dessa forma, a solução é formar alguém aqui mesmo. Esse é o nosso futuro.
3 Tenho participado de bancas de concursos para contratação de docentes na Unicamp e na
4 Faculdade de Medicina de Botucatu e lá eles sofrem do mesmo problema nosso. Cheguei a
5 participar de um para o qual existiam vários inscritos, mas no dia do concurso poucos
6 compareceram.”. **Senhora Presidente:** “Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo
7 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Abstenções: 02 (duas). Total
8 de votantes: 18 (dezoito). A seguir, a Senhora Diretora sugeriu que os itens 2.1 a 2.4 fossem
9 votados em bloco sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência do colegiado: **02. COMISSÃO**
10 **DE ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS** - 2.1. **Solicitação do Departamento de Bioquímica e**
11 **Imunologia, para que o Professor Doutor João Santana da Silva, possa participar do**
12 **Programa de Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias; 2.2. **Relatório**
13 **de Atividades e Solicitação do Departamento de Farmacologia, para que o Professor**
14 **Doutor Alexandre Pinto Corrado, possa renovar sua participação junto ao Programa de**
15 **Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias; 2.3. **Relatório de**
16 **Atividades e Solicitação do Departamento de Genética, para que o Professor Doutor**
17 **Antonio Rossi Filho, possa renovar sua participação junto ao Programa de Professor**
18 **Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias e 2.4. **Relatório de Encerramento de**
19 **Atividades da Professora Doutora Edna Maria Marturano junto ao Programa de Professor**
20 **Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. **Senhora Presidente:** “Não havendo
21 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16
22 (dezesesseis); Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 18 (dezoito). Dando continuidade aos
23 trabalhos, a senhora Diretora propôs que os itens 3.1 a 3.6 também fossem votados em bloco, sem
24 prejuízo de destaques, que teve a concordância do Colegiado: **03. CREDENCIAMENTOS E**
25 **RECRENCIAMENTOS NA COMISSÃO ESPECIAL DE REGIMES DE TRABALHO (CERT).**
26 3.1. **JOSÉ BASTISTA VOLPON,** Professor Titular junto ao Departamento de Biomecânica,
27 Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor. Parecer da Profa. Dra. Virginia Paes Leme Ferriani
28 para o Conselho de Departamento. 3.2. **JOÃO ABRÃO,** Professor Doutor junto ao Departamento
29 de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor. Parecer do Prof. Dr. Edwaldo
30 Edner Joviliano para o Conselho de Departamento. 3.3. **MIGUEL ANGELO HYPOLLITO,** Professor
31 Associado junto ao Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e
32 Pescoço. Parecer do Prof. Dr. Raphael Del Roio Liberatore Junior para o Conselho de
33 Departamento. 3.4. **ALTACÍLIO APARECIDO NUNES,** Professor Associado junto ao Departamento
34 de Medicina Social. Parecer do Prof. Dr. Jorge Elias Junior para o Conselho de Departamento.
35 3.5. **JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES,** Professor Doutor junto ao Departamento de
36 Medicina Social. Parecer da Profa. Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti para o Conselho de
37 Departamento. e 3.6. **ANA PAULA DE CARVALHO PANZERI CARLOTTI,** Professora Associada
38 junto ao Departamento de Puericultura e Pediatria. Parecer da Profa. Dra. Fabiana Cardoso
39 Pereira Valera para o Conselho de Departamento. **Senhora Presidente:** “Não havendo
40 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17
41 (dezesete); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 18 (dezoito). Dando continuidade a reunião, a
42 Senhora Diretora propôs que os itens 4.1 e 4.2 fossem votados em bloco, sem prejuízo de
43 destaques e teve concordância do colegiado: **04 - REGISTROS DE SEGUNDA VIA DE DIPLOMA -**
44 4.1. **MARIA FLAVIA MONTEIRO HENRIQUE DOS SANTOS,** Nº USP 5659630, formado no Curso
45 de Medicina no ano de 2011. Informação da Comissão de Graduação, e 4.2. **PEDRO HERBERT**
46 **CASIMIRO ONOFRE,** Nº USP 3452810, Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Clínica
47 Médica, no ano de 2004. Informação da Comissão de Pós-Graduação. Homologação das
48 providências tomadas *ad referendum* pelo senhor Vice-Diretor, em exercício. **Senhora Presidente:**
49 “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte
50 resultado: Sim: 16 (dezesesseis); Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 18 (dezoito). **05 -**
51 **SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO** - 5.1. **VITOR MARCEL FAÇA,** Professor Associado, MS-5,
52 lotado no Departamento de Bioquímica e Imunologia, pelo período de 365 (trezentos e sessenta e
53 cinco) dias a contar de 30 de junho de 2018, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do
54 cargo, para realização de estágio junto à Cornell University, em Ithaca, Nova Iorque, EUA. Parecer
55 do relator, Professor Doutor Antonio Carlos dos Santos. **Senhora Presidente:** “Não havendo
56 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15
57 (quinze); Abstenções: 03 (três). Total de votantes: 18 (dezoito). **ITEM SUPLEMENTAR -**
58 **5.2. VANESSA CARREGARO PEREIRA,** Professora Doutora, MS-3, lotada no Departamento de
59 Bioquímica e Imunologia, pelo período de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 1º de
60 maio de 2018, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo, para realização de
61 programa de pós-doutorado junto a Universidade Lausanne, Suíça. Parecer do relator, Professor
62 Doutor Klaus Hartmann Hartfelder. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em
63 votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 13 (treze); Abstenções: 05
64 (cinco). Total de votantes: 18 (dezoito). **06 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE A**
65 **ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO** - 6.1. **ALEXANDRE TODOROVIC FABRO,** Professor Doutor do
66 Departamento de Patologia e Medicina Legal, apresentação de seu 1º (primeiro) Relatório de
67 Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor José Alexandre de Souza Crippa. **Senhora**

1 **Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o
2 seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis); Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 18 (dezoito). **07 -**
3 **AVALIAÇÃO DE RECURSO ADMINISTRATIVO. - 7.1. GUILHERME DE ARAÚJO LUCAS,**
4 Professor Doutor, MS-3, lotado no Departamento de Fisiologia. Parecer do Relator, Professor
5 Doutor Antonio Carlos dos Santos. **Conselheiro Antonio Carlos dos Santos:** “É um processo
6 extremamente longo e imagino que é conhecido de todos. No momento estamos julgando um
7 pedido de reconsideração do Professor Guilherme, do julgamento da decisão que esse colegiado
8 tomou no dia 29 de junho de 2017. Resumindo, a CERT se manifesta no sentido de que a decisão
9 final deveria contemplar duas opções: (i) aprovação do quarto relatório e proposta de encerramento
10 do período de experimentação ou (ii) não aprovação do relatório e proposta de mudança do regime
11 de trabalho. Após longa discussão nesse colegiado o CTA não aprovou o relatório do Professor
12 Guilherme e encaminhou o processo ao Departamento de Fisiologia para que este opinasse para
13 qual regime deveria ser proposto ao Professor. O Departamento abdicou dessa decisão,
14 considerando que seu regime preferencial é o RDIDP e então não faria opção por outro tipo de
15 regime. O processo retorna ao CTA e após ampla discussão, em 29 de junho de 2017, o colegiado
16 optou pela indicação do Regime de Turno Completo. No meu parecer eu fiz então uma revisão de
17 todos os passos envolvidos nesse processo, que são bem longos, e concluo que a decisão do CTA
18 foi muito pensada, muito ponderada, não foi uma decisão tempestiva, portanto meu parecer é
19 favorável a manutenção que o CTA tomou em 29 de junho. Sem delongas, eu espero que se alguém
20 tiver algum questionamento eu volto a falar mas, por ser uma decisão clara e objetiva de manter a
21 decisão anteriormente tomada, eu suponho que posso parar aqui nas minhas considerações.
22 Estou a disposição para qualquer outro esclarecimento” **Senhora Presidente:** “Eu posso pedir a
23 palavra ao Professor Rubens mais deixo claro que não é algo a ver com o Departamento, na
24 verdade é um Recurso Administrativo que o docente entrou na CERT e a CERT manda para a
25 Diretoria para que justifique o Recurso Administrativo por ele impetrado. Como o Professor
26 Antonio Carlos colocou, o importante é que no Recurso Administrativo o docente alega falta de
27 oportunidade de defesa e que ele não sabia do processo que estava acontecendo ao longo das
28 reuniões do CTA. O que o Professor Antonio Carlos deixa claro que o docente acompanhou o
29 Processo em várias oportunidades, com sua ciência sobre as decisões do CTA, por mais de uma
30 vez. Outra alegação é a de que não foi avisado de que precisava ter o currículo Lattes atualizado,
31 quando estava sendo avaliado para o Relatório CERT. Então, na verdade, o que o parecer do
32 Professor Antonio Carlos coloca é que seja mantida a decisão do CTA. Estaremos respondendo a
33 CERT que se mantenha a decisão porque ao longo do processo ele teve não só condição de se
34 defender como também de fazer o que ele está fazendo agora, pedir vistas do processo na forma
35 judicial”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Eu queria um esclarecimento simples, gostaria de
36 uma informação se é que existe essa informação: em qual regime ele se encontra?” **Senhora**
37 **Presidente:** “Ele está em RTC. O docente em questão refere que recebeu essa notícia pelo Diário
38 Oficial e que não teve direito de defesa. No entanto, o parecer do Professor Antonio Carlos diz que
39 no protocolado tem duas assinaturas de ciência do docente no Departamento de Fisiologia,
40 esclarecendo e dando ciência de que o CTA pediu mais dois anos de probatório para a CERT e a
41 CERT responde que ou o CTA aprovava o relatório ou aprovava mudança de regime. O docente
42 teve uma primeira ciência dessa informação. Depois ele teve uma outra ciência quanto a
43 informação de que o CTA votou pela mudança de Regime. Há a ciência neste documento por duas
44 vezes: em uma delas, dada pelo próprio departamento, na segunda, a Presidência do CTA
45 encaminha a Diretoria, que encaminha a decisão do CTA ao Departamento e ao interessado”.
46 **Conselheiro Rubens Fazan Junior:** “Como a Professora Margaret esclareceu, esse recurso está
47 sendo impetrado por algo ocorrido no nível supradepartamental. Acho que como todos sabem o
48 terceiro relatório do Prof. Guilherme foi rejeitado pelo Departamento de Fisiologia, mostrando que
49 o departamento faz uma análise séria do desempenho de seus professores. A CERT decidiu após
50 uma discussão prolongar o período de experimentação dele por dois anos, houve um quarto
51 relatório, o que é estranho pois geralmente são só três, e que esse quarto relatório foi aprovado
52 pelo Departamento, ou seja, houve uma melhora no desempenho do Professor, mas depois desse
53 relatório ter sido aprovado no Departamento ele foi rejeitado sucessivas vezes aqui no CTA e isso
54 voltou para o Departamento que não se negou a discutir isso em seu Conselho. O Professor
55 Guilherme é convidado a participar das reuniões do Conselho portanto ele acompanhou todo o
56 processo, isso é algo que posso dizer pois todas as tramitações que correram no nível
57 departamental não aconteceram a revelia do Professor Guilherme de modo algum. Mas o que ele
58 reclamou, pelo menos pra mim, foi que depois que o CTA decidiu pela última vez rejeitar o
59 departamento nós não sabíamos qual seria a postura que a CERT iria adotar e a CERT adotou a
60 postura de mudá-lo de Regime de Trabalho e isso só chegou ao Departamento dois meses depois
61 dele já ter sido mudado de Regime de Trabalho e dele já ter tomado conhecimento disso através de
62 seu contracheque, mas quando isso veio da CERT para o departamento eu dei ciência
63 imediatamente a ele que disse já estar sabendo pois no seu contracheque já estava o novo regime
64 de trabalho, então esse foi o único senão, ou seja, depois que a CERT tomou a decisão o
65 Departamento não foi avisado imediatamente, portanto não o avisou imediatamente mas no dia
66 que isso chegou ao departamento eu fui até a sala dele e ele deu a ciência por escrito de algo que
67 havia corrido um ou dois meses”. **Senhora Presidente:** “A partir do momento daquela reunião do

1 CTA, na qual foi aprovada a mudança de Regime dele, e que o ofício foi encaminhado para o
2 Departamento, para ele e para a CERT, ele já sabia que o Regime dele iria ser mudado e que, a
3 partir daí, era só uma questão de tramitação em instância superior que era a CERT. A CERT é
4 quem manda para o DRH a decisão final, não é a Diretoria”. **Conselheiro Rubens Fazan Junior:**
5 “O esclarecimento que posso fazer aqui é que ele teve ciência do resultado do CTA, ele só reclama
6 de um certo retardo entre ele ter ciência dessa decisão da CERT e o Departamento o comunicar,
7 mas a decisão do CTA foi avisada a ele imediatamente”. **Senhora Presidente:** “Eu volto a repetir,
8 a partir da decisão do CTA de ter aprovado a troca do Regime o que a Diretoria fez? Mandou pra
9 ele e ele dá ciência, mandou para o Departamento e o Chefe deu ciência e, com essas duas
10 ciências, mandou o processo para a CERT. A partir daí é uma questão da CERT tomar
11 providências e encaminhar a resolução para o DRH, foi o que a CERT fez e, dois meses depois,
12 saiu publicado no Diário Oficial. Então é isso que ele reclama, que ele não tinha ciência do
13 processo”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Eu tive a impressão, pela
14 leitura do documento, que existia um outro ponto ressaltado aí que os advogados questionam que
15 não foi votado o relatório referente ao período. Ele faz várias vezes menção que o que estava
16 votando não se referia ao relatório em questão que deveria ser votado, isso pelo documento. Agora,
17 em algum ponto esse processo teve acompanhamento da Procuradoria Jurídica? Esse ponto que
18 ele levanta procede, ele poderia reverter essa ação em função desse ponto específico?” **Senhora**
19 **Presidente:** “Na verdade, Professora Rita, o que o docente diz é que a discussão foi contaminada.
20 Mas, vamos traduzir essa frase: em nenhum momento esse CTA votou outra coisa que não o
21 relatório dele, contra o parecer do Departamento que era favorável, contra o Parecer do relator, o
22 Professor Klaus, que eram favoráveis. O que ele diz é que, apesar do Departamento e do relator
23 terem dado um parecer favorável ao relatório, a discussão foi contaminada por uma situação *a*
24 *priori* sobre um problema de ordem ética, e *a posteriori* porque se dizia pelo Lattes dele que ele não
25 tinha melhorado após o período daquele relatório. Esse aspecto não cabe discussão porque se
26 votou o relatório daqueles dois anos, mesmo que a discussão de estendeu. O docente tem acesso a
27 todas as atas inclusive ele as cita, cita os Professores Eduardo Melani, Rosana Reis, e eu própria,
28 dizendo que estávamos votando o parecer mas que fizemos algumas referências ao futuro e alguns
29 fizeram referência ao problema ético do passado. Tecnicamente, nós votamos o relatório,
30 juridicamente ele fez um Recurso Administrativo para a CERT para tentar reverter e voltar para o
31 RDIDP. O Professor Antonio Carlos sugere que negue, pois o CTA discutiu muito bem o assunto e
32 entre as duas opções oferecidas pela CERT, aprovar um relatório que foi julgado não ter a
33 excelência do próprio departamento que ele compõe ou a mudança de regime, o CTA optou pela
34 segunda. Neste sentido, o Professor Guilherme diz que não teve direito de defesa. Então ele está
35 pedindo por via de um Recurso Administrativo para que a CERT mude de novo o seu regime. O
36 RTC dará oportunidade para que em mais dois anos o CTA poderá avaliar a performance do
37 docente. O parecer do Antonio Carlos discorda da posição do docente de que não teve direito de
38 defesa, diz ainda que, a qualquer momento, ele poderia ter entrado com recurso contra o CTA.
39 Ainda, reforça que ele tinha ciência do que o CTA estava votando e não fez nenhum recurso. Do
40 ponto de vista do processo judicial, quem vai defender é a procuradoria jurídica da Universidade
41 de São Paulo. **Conselheiro Rubens Fazan Junior:** “Só complementando a resposta que a
42 Professora Margaret deu para a Professora Rita, eu também notei aqui que ele faz menção ao fato
43 de que fatos não pertencentes ao último relatório dele foram levados em conta. Os esclarecimentos
44 que eu queria dar é que esse último relatório dele foi analisado pelo departamento quatro vezes.
45 Na primeira vez foi aprovado mas depois não foi aprovado por diversas vezes no CTA e todas as
46 vezes que ele não era aprovado aqui ele voltava ao Departamento. E como muito tempo se passou
47 nós tomamos o cuidado de fazer uma consulta a Administração se a gente poderia julgar qualquer
48 coisa além daquele período contemplado pelo relatório, em função de um dos pareceres do CTA ter
49 mencionado que após o relatório, numa consulta ao currículo Lattes do Professor notava-se que
50 ele não tinha melhorado o seu desempenho. Nós fomos orientados a nos ater ao relatório e nesse
51 sentido o departamento foi muito coerente, a partir do momento em que o relatório foi aprovado e
52 que não houve nenhum fato novo ao longo dessas quatro vezes, existem quatro pareceres do
53 departamento aprovando a manutenção do Professor Guilherme em RDIDP. Houve, nesse ínterim,
54 uma certa contaminação das discussões pelo fato, que acho que é do conhecimento de todos aqui,
55 que o Professor Guilherme sofreu um Processo Administrativo por uma falta ética, mas esse
56 processo já determinou numa punição para o Professor Guilherme. Assim, o Departamento se
57 ateve apenas ao relatório, e isso aconteceu por quatro vezes”. **Senhora Presidente:** “A
58 Procuradoria Jurídica vai defender. Mas é importante dizer que o CTA votou o relatório, apesar da
59 discussão mais ampla, sugerindo que houve contaminação nessa discussão, tanto pelo *a priori*,
60 por problema ético do docente, quanto *a posteriori*, pela avaliação do currículo Lattes. Quanto a
61 não ter sido informado da atualização da plataforma, considera-se dever de todo docente da USP
62 manter seu currículo Lattes atualizado”. **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:** “Um
63 esclarecimento sobre o que vamos votar agora. Acho que estamos chegando em um ponto em que
64 esse processo já passou por todas as conclusões possíveis. Então o que temos que votar agora é o
65 parecer do Professor Antonio Carlos negando o recurso. O que vai acontecer depois está fora do
66 nosso alcance”. **Senhora Presidente:** “Exatamente. O que o Professor Antonio Carlos coloca é um
67 parecer contrário ao recurso. O recurso do Professor Guilherme é que a Unidade ignorou o artigo

1 254 do Regimento Geral da USP, tendo aniquilado seu direito de defesa. O Professor Antonio
2 Carlos sugere que ele tinha ciência e assinou por duas vezes a informação deste CTA. Além disso,
3 temos a informação do Professor Rubens de que ele é convidado a participar do Conselho do
4 Departamento e que todas as vezes que esse assunto esteve no Departamento ele teve ciência das
5 discussões. Então o que vamos votar é o parecer do Professor Antonio Carlos negando que o
6 professor Guilherme não teve direito a defesa, que ele teve ciência do andamento do processo e
7 que poderia, a qualquer momento, ter impetrado Recurso Administrativo contra o CTA e não o fez.
8 Finalmente, a contaminação da discussão pode ter influenciado mas o que votamos no CTA foi o
9 referido relatório, em nenhum momento se votou outra coisa a não ser o relatório. E mais, ele diz
10 ainda que não foi informado que o Lattes deveria estar atualizado, mas nós não votamos baseados
11 no Lattes atual dele, nós votamos apenas o relatório”. **Conselheiro Antonio Carlos dos Santos:**
12 “Gostaria de enfatizar que quando o CTA toma uma decisão, ele está opinando sobre uma pauta
13 previamente distribuída, de conhecimento público. Nenhuma decisão desse colegiado foi tomada à
14 revelia do Regimento da Universidade. Quando a CERT ofereceu a esse CTA duas opções, RDIDP
15 ou outro regime, conforme previsto no regimento, este colegiado fez sua opção. Não vejo motivo
16 para revisar esta decisão. Proponho que o CTA mantenha sua posição. Não existiu nenhuma
17 irregularidade. Em processos como este, sempre é dado a todos os professores a sua ciência em
18 todas as etapas decisórias”. **Senhora Presidente:** “O Professor Antonio Carlos já disse, naquela
19 oportunidade a CERT nós deu duas opções e nós optamos por uma delas, que ele sugere que se
20 reiterar agora, isto é que o docente deve continuar em RTC até que ele apresente novo relatório, que
21 o Departamento o discuta, e aí, a qualquer momento, no futuro, seu regime pode mudar
22 novamente, dependendo da performance do docente e da avaliação do Departamento de Fisiologia.
23 Neste momento estamos votando o parecer do relator pela manutenção do RTC como Regime,
24 confirmando o que esse CTA optou entre as duas opções que a CERT nos deu. O SIM seria
25 endossar o parecer do Professor Antonio Carlos pela manutenção do RTC, o NÃO seria a mudança
26 de Regime e voltar ao RDIDP. Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel
27 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 13 (treze); Não: 01 (um). Abstenções: 04 (quatro).
28 Total de votantes: 18 (dezoito). Não havendo mais assuntos a serem tratados, a Senhor Presidente
29 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 12h30min. Do que para constar,
30 eu *Rthcazarotti* Renata Ap. Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico, lavrei esta Ata,
31 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes a Sessão em que for discutida e
32 aprovada e por mim assinada.